

18º Congresso Brasileiro de Sociologia
26 a 29 de Julho de 2017, Brasília (DF)

**DE CORPO E ALMA: A CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES HOMOSSEXUAIS EM
CENTROS ESPÍRITAS EM CAMPINA GRANDE**

Francisco Jomário Pereira - Universidade Federal da Paraíba

Resumo

De que modo a religião pode interferir – e qual o teor dessa interferência - na vida de uma pessoa que segue uma orientação sexual diferenciada daquela que todos julgam como "a certa e normal"? De que forma um indivíduo religioso se sente impelido a seguir os dogmas deixando de lado a experiência da prática sexual e da sexualidade? Partimos desses questionamentos para tentar compreender como ocorre o processo de construção das identidades homossexuais no Espiritismo em Campina Grande, Paraíba. Nosso esforço teórico está balizado de forma qualitativa, nesses termos, nossa pesquisa de campo está sendo desenvolvida desde 2014 até o presente momento. Como instrumentos de coleta de dados, escolhemos a "observação participante/participação observante", bem como a entrevista semi-estruturada. Nossos resultados preliminares apresentam o tema homossexualidade como sendo tabu entre os praticantes desta religião. Observamos que o tema é relegado as sombras, sendo deixado de lado ou atrelado a diversos temas, tais como: Família, má educação, obsessão e problemas reencarnatórios. Mas nunca discutidos publicamente como questão principal.

Palavras-chave: Religião. Espiritismo. Homossexualidade. Identidade.

O Espiritismo brasileiro

Conforme registros sobre o assunto, o surgimento do Espiritismo data do século XIX na França. Fenômenos “inexplicáveis” começaram a movimentar a Europa: mesas giratórias e “inteligentes” chamaram a atenção do até então Hippolyte Leon Denizard Rivail, que viria posteriormente adotar o pseudônimo de Allan Kardec, tornando-se o codificador da doutrina que viria a florescer e ganhar espaço no Brasil.

Como nos mostra Leonardo Lewgoy

Allan Kardec, o criador do espiritismo, encarnou como poucos o ideal racionalista do século XIX, quando a ciência, a filosofia da história e o determinismo passaram a tomar o lugar do voluntarismo subjetivo na imaginação moral. (2008 p. 85)

Kardec é o grande expoente chamado de Mestre, pois foi o escolhido para codificar os ensinamentos advindos do mundo espiritual. Aqui no Brasil teremos como expoentes Francisco Candido Xavier¹ (Chico Xavier) já falecido, e Divaldo Pereira Franco². Ambos com inúmeras obras psicografadas. Sempre ligados a trabalhos sociais, uma característica típica do espiritismo brasileiro. Podemos observar diferenças entre o espiritismo francês e o brasileiro.

Segundo Lewgoy, ao chegar ao Brasil, o espiritismo ganhou novo formato, aparentemente o mesmo processo pelo qual passou o Catolicismo. O espiritismo seguiu por um viés diferenciado do pensado por Kardec, que idealizou o espiritismo influenciado pelo pensamento da época, **a laicidade, o progresso e o espírito científico**, atraindo cientistas e literatos, assim, o espiritismo surge com a missão de unir três campos aparentemente opostos, a Religião, a Filosofia e a Ciência.

Nesse sentido, o espiritismo anunciava-se como uma religião natural, o que originou uma tensa e não resolvida relação entre demonstração experimental e revelação, que significa que seu prestígio era dependente da simpatia da comunidade intelectual pelo fenômeno. (Lewgoy, 2008, p.86).

¹ Cândido Xavier em todas as épocas nasceu em Pedro Leopoldo, modesta cidade de Minas Gerais, Brasil, em 2 de abril de 1910. Viveu, desde 1959, em Uberaba, no mesmo Estado, desencarnando no dia 30 de junho de 2002, dia em que o Brasil sagrou-se pentacampeão mundial de futebol. Seu desenlace ocorreu pacificamente, no próprio lar, onde foi encontrado sereno, ainda em atitude de prece a Deus. Conforme revelara a amigos mais íntimos, tinha o desejo de partir num dia em que o "povo brasileiro estivesse muito feliz".

² Divaldo Pereira Franco é natural de Feira de Santana, Bahia, Brasil. É reconhecido como um dos maiores médiuns e oradores espíritas da atualidade. Fundou, juntamente com seu fiel amigo Nilson de Souza Pereira, o Centro Espírita Caminho da Redenção e a Mansão do Caminho, que atendem a toda a comunidade do bairro de Pau da Lima, em Salvador, beneficiando milhares de doentes e necessitados.

Observamos uma substancial mudança ao nos depararmos com o “espiritismo brasileiro”:

No caso brasileiro, houve dois deslocamentos importantes em relação ao cientificismo kardequiano: o deslocamento da ênfase na mensagem para a ênfase no carisma do médium e o deslocamento da comunicação espírita entre indivíduos desconhecidos num mesmo espaço mediúnico impessoal para a mediação relacional entre seres já ligados por nexos anteriores, geralmente familiares. Comparando a inserção do espiritismo nas histórias francesa e brasileira Aubrée e Laplantine (1990) mostraram que, comparada à França do século XIX, na sessão espírita no Brasil do século XX predominou um espaço familiar antes que um espaço impessoal. Por isso, as mães e mulheres, figuras centrais na mediação familiar, são tão importantes no desenrolar das sessões. (Lewgoy,2008 p.86)

Verificamos que o espiritismo ao aportar no Brasil ganha novo formato, cremos que esse formato se deva pelo fato do espiritismo ter sido semeado e crescido entre praticantes do catolicismo, assim, a nova religião chegada ao Brasil adota em parte o *ethos* católico. Desenvolveremos esse ponto em momento oportuno, mas devemos deixar claro que o modo de ser espírita tem fortes influências do catolicismo brasileiro.

Moldando a pesquisa

Como se constroem as identidades homossexuais dentro do espiritismo em Campina Grande-PB³? Entendemos que, realizar uma pesquisa sociológica sobre esse tema não é uma experiência fácil. Pois, tratar da homossexualidade na perspectiva das religiões, em geral é nos defrontar com um terreno escorregadio e repleto de opiniões adversas, tensões, preconceitos e mesmo intolerância em diferentes escalas. Por outro lado, essas reações são possibilidades para, a partir delas, compreendermos como, no dia a dia, esse assunto se configura na ótica do Espiritismo, uma vez, que, esse seria conhecido por dedicar um grau de tolerância diferenciado de outras religiões.

³ Atualmente Campina Grande possui cerca de 26 entidades distribuídas entre Centros, Fraternidades e Associações.

Nossos esforços de pesquisa datam do ano de 2014 com a conclusão do bacharelado em Ciências Sociais, logo depois da conclusão do Mestrado em Ciências Sociais, algo incomum, dois trabalhos totalmente distintos em temas e teorias. A proposta monográfica era entender como se dava a representação social dos homossexuais em um determinado centro espírita em Campina Grande, infelizmente houve grandes problemas, não previmos que o tema seria um tabu entre os informantes que eram adeptos ao espiritismo.

Nosso primeiro informante, que chamamos de Miguel, jovem de 23 anos, estudante do curso de Letras, se recusou a responder nossas perguntas, onde obtivemos apenas: **“Não me sinto capaz de responder tais questões, já que o diretor do meu centro me aconselha a não discutir esse tema”**⁴. O informante citado é gay e frequenta um dos centros mais tradicionais de Campina Grande.

Na fala do jovem Miguel observamos uma característica, que ao meu ver vem se tornando algo constante no espiritismo, ao menos quando olhamos para o passado histórico, a falta de discussão, relegando ao esquecimento determinados assuntos/temas que trazem desconforto aos dirigentes e adeptos.

Pedro Paulo Amorim (2012) em seu artigo *Muito além da unidade: a cisão no movimento espírita*, faz um recorte histórico mostrando que temas que desagradam a Federação Espírita Brasileira-FEB tende a serem lançados ao ostracismo, ao esquecimento. Amorim relata as discordâncias que fomentaram o surgimento de grupos ideológicos divergentes da FEB, esse fato é observado entre os kardecistas e os roustanguistas, esse segundo é um movimento baseado na obra de Jean Baptiste Roustaing (1805-19879) intitulada Os quatro Evangelhos.

As questões de ordem doutrinária foram sempre importantes catalisadores de divergências e desuniões do campo espírita, causando grandes entraves a qualquer tentativa de unificação [...] O que encontramos nesse contexto de unificação do espiritismo brasileiro é o silêncio, forma adotada pela FEB em busca da união e da tentativa de estabelecer-se como entidade hegemônica no campo espírita brasileiro. (Amorim, 2012, p 124)

⁴ Entrevista concedida por Miguel. Entrevista IV. [julho. 2014]. Entrevistador: Francisco Jomário Pereira.

O silêncio fala, parece clichê, mas como nos ensina Amorim (Ibid., p. 125), “o silêncio não se caracteriza por ausência de palavras, ele é o que se estabelece entre as palavras”, fazer calar não é apenas silenciar o outro, mas também fazê-lo sustentar outro discurso.

Assim, observando a fala a cima, identificamos a existência de interdiscurso, entendemos que sua negativa em discutir certas questões faz parte de um discurso maior elaborado pela casa espírita que frequenta.

Foi devido a constatação desse silêncio/discurso em torno do tema *homossexualidade* que construímos uma nova proposta de pesquisa. Múltiplas questões teóricas e metodológicas surgiram, como a mudança do conceito de *representação social* para processos identitários e identidade - tal conceito não consegue explicar o processo de formação identitário; bem como a ampliação na quantidade de centros pesquisados, enveredando pela perspectiva da análise dos discursos. Enveredando pela análise do discurso, analisando os livros do pentateuco, livros de Chico Xavier e Divaldo Franco os grandes nomes do espiritismo brasileiro, além de títulos estudados nas casas espíritas, e ou sugeridos pelos dirigentes.

Nesse momento estamos repensando as estratégias metodológicas que adotaremos para irmos novamente a campo, onde vislumbramos “mesclar” métodos. Visto que o uso da etnografia não foi suficiente, e não obtivemos os resultados esperados, buscaremos agora uma associação entre etnografia e a coleta de dados denominada de *Snowball*, ou simplesmente bola de neve.

Etnografaremos por meio da observação participante/participação observante⁵, aliando ao método bola de neve, buscando obter informações de forma concisa, tendo em vista que um informante⁶ levará a outro informante, reduzindo o risco de recusas ao tema da pesquisa. Algumas obras da literatura espírita vem sendo analisadas, a título de exemplo, o pentateuco que dá sustentação a doutrina, e obras subsidiárias tais como *Sexo e Obsessão* de Manoel P. de Miranda psicografado por Divaldo Franco (2002), *Sexo e Destino* de André Luiz psicografado por Chico Xavier (1963), *Conduta Espírita* de André

⁵ Cf. Durham (1986:27) ao refletir sobre a observação. “(...) pode-se dizer que estamos passando da observação participante para a participação observante”.

⁶ A realização de novas entrevistas fazendo uso da estratégia bola de neve deve ser iniciada no mês de agosto de 2017

Luiz psicografado por Waldo Viana (1998). Além disso, outras obras mais recentes⁷ serão analisadas, bem como o discurso dos dirigentes dos centros.

A ideia de submeter esse artigo para apresentação surge como possibilidade de angariar dicas, críticas, e principalmente ampliar as possibilidades conceituais, que a nosso ver ainda estão truncadas, e se tornam problemáticas difíceis de serem transpostas nesse momento crucial da pesquisa.

A homossexualidade nas perspectivas dos espíritas

O surgimento de novas religiões bem como de novas igrejas ocorre de modo rápido e constante, a sociedade passa por transformações, e como tal a Religião é afetada e afeta. Observamos o crescimento do Espiritismo no Brasil de acordo com os censos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010). No último censo a população espírita era constituída por 3.848.876 indivíduos, sendo 1.581.701 homens, 2.267.176 mulheres, esses números mostram uma tendência ao crescimento, passando por transformações que permeiam as diversas classes sociais existentes, gêneros, crenças, credos e raças.

O Brasil sempre foi um país de maioria católica, mas se observa um declínio sistemático nas últimas décadas, bem como a expansão de outras correntes religiosas, derivadas de igrejas evangélicas. Com essa fragmentação surge um espaço para o surgimento de grupos religiosos diversificados.

Em um contexto mais geral, Carlos Rodrigues Brandão (2004) nos apresenta o campo religioso brasileiro. Ele descreve claramente como as religiões estão postas no Brasil, desde as tidas como mais tradicionais e de matrizes indígenas, até as mais recentes a adentrarem no Brasil com os orientais.

Tomado no seu todo e na multiplicidade de suas diferenças, existem muito mais alternativas de afiliação religiosa. Afora as religiões, confissões e igrejas tradicionais e mais visíveis, como o Cristianismo Católico e o Evangélico (não- pentecostal e Pentecostal), o Judaísmo, o Espiritismo Kardecista e outras, é a cada dia mais viva a presença de antigas religiões orientais revisitadas e recém- estabelecidas no Brasil (o Budismo em suas diferentes variações seria o melhor

⁷ Sexualidade e Saúde Espiritual organizado por Alírio de Cerqueira Filho (2014); Homossexualidade, Reencarnação e Vida de Mental de Walter Barcelos (2014); Homossexualidade sob a ótica do espírito imortal de Andrei Moreira (2016); Juventude, Sexualidade e Espiritismo de autores diversos (2013.)

exemplo) ao lado de neoreligiões de tradição oriental e, em menor número, ocidental. (Brandão, 2004, p.264)

Percebemos claramente a entrada, e revisitação de tradições esotéricas e religiosas tradicionais no presente, e com uma capacidade maior de se aceitar um público mais diversificado de frequentadores sem lhes cobrar fidelidade, ao menos aparentemente.

O que de fato torna interessante é a forma como o *ethos* religioso católico tem servido de base para fixação das demais religiões, esse fenômeno permite fluidez do “fiel” no campo religioso. Podemos observar preliminarmente esse fenômeno entre os adeptos do espiritismo que originariamente cresceram no catolicismo. Carvalho (2008) nos informa que a doutrina influencia o praticante, o espiritismo aqui analisado é composto por aspectos de outras religiões - desenvolveremos esse ponto em momento oportuno - fazendo com que os adeptos possam se identificar com as outras vertentes ao conhecer e manter contato com as mesmas, pois identificam aspectos de outras religiões no *ethos* espírita.

Kardec, que criou uma religião altamente relacionada com os ideais de sua época: **a laicidade, o progresso e o espírito científico**, [...] Nesse sentido, o espiritismo anunciava-se como uma religião natural, o que originou uma tensa e não resolvida relação entre demonstração experimental e revelação, que significa que seu prestígio era dependente da simpatia da comunidade intelectual pelo fenômeno. No caso brasileiro, houve dois deslocamentos importantes em relação ao cientificismo kardequiano: **o deslocamento da ênfase na mensagem para a ênfase no carisma do médium e o deslocamento da comunicação espírita entre indivíduos desconhecidos num mesmo espaço mediúnico impessoal para a mediação relacional entre seres já ligados por nexos anteriores, geralmente familiares**. Comparando a inserção do espiritismo nas histórias francesa e brasileira Aubrée e Laplantine (1990) mostraram que, comparada à França do século XIX, na sessão espírita no Brasil do século XX predominou um espaço familiar antes que um espaço impessoal. Por isso, as mães e mulheres, figuras centrais na mediação familiar, são tão importantes no desenrolar das sessões. (Lewgoy 2008 p.86) (Grifos nossos)

O pluralismo religioso faz parte da nova face religiosa brasileira. Deixamos de ‘ser’ e passamos a ‘estar’, católicos, espíritas, evangélicos, assim, observamos mais claramente os processos identitários, onde aparentemente, tudo depende do momento que estamos vivendo. Isso nos foi mostrado por nossos informantes, eles relataram de que forma chegaram ao espiritismo, e de que forma eles compreendem essa religião.

Tive religião imposta por minha mãe, a Presbiteriana. Sempre acreditei na espiritualidade. Lá na Bahia sabia de incorporações passas, rezas, despachos, aquilo tudo me fascinava e amedrontava, pois, minha mãe cortava estas conversas, ou me afastava delas, quando eu estava perto. Cheguei (ao espiritismo) através de uma amiga do ensino médio, espírita, que me chamava desde 2001 para o Centro. Só em 2005, tive coragem de ir, não no centro, mas no evangelho no lar, na casa dela, escondido de minha mãe, claro.

O que significa o espiritismo para você? Uma doutrina segura no que orienta. Algo necessário a minha vida. Sei o que era antes do kardecismo, e posso dizer que vivo melhor depois dele. De ajudar, de me fazer útil, ser útil, o que muito me agrada. (Informação verbal)⁸.

A questão do ser ou estar será constante, não apenas nas teorias, mas nas práticas. Observamos nos relatos a lógica da mudança, ora católico, ora não participante de nenhuma religião, e hoje espírita, fato que pode vir a mudar. Observamos a fluidez existente, graças a ela o espiritismo e demais religiões passam por um processo de expansão.

Tive uma longa formação católica, eu só vim tomar consciência do espiritismo porque eu via minha avó lendo os livros espíritas, mas ela dizia que ainda não eram pra mim, isso eu estava no final da minha infância, começo da adolescência, eu tinha curiosidade pelos títulos dos livros que eu via ela lendo, eu cheguei ao espiritismo em 2010, foi um longo caminho, eu fiquei um tempo afastada das religiões em geral, depois eu passei a condição de simpatizante do espiritismo, até eu vim e realmente decidi ficar, hoje me considero espírita. (Informação verbal)⁹

Muitas das vezes a mudança de religião é impulsionada por uma demanda de gênero¹⁰, sexual ou afetiva, por isso nos questionamos o porquê de se estudar gênero como fato social. Independente da resposta que se tem hoje é necessário ressaltar a importância desses tipos de estudos para a nossa sociedade, tendo em vista o surgimento de vários gêneros, rompendo assim a dicotomia *masculino – feminino*. Hoje, por exemplo, observamos o advento dos transgêneros. Joan Scott (1994) nos ensina sobre a importância de se compreender a sua importância social, nos apresentando o conceito do mesmo:

⁸ Entrevista concedida por Baiano. Entrevista I. [jun. 2014]. Entrevistador: Francisco Jomário Pereira.

⁹ Entrevista concedida por Da Luz. Entrevista II. [jun. 2014]. Entrevistador: Francisco Jomário Pereira.

Gênero [...] tem duas partes e diversas subpartes. Elas são ligadas entre si, mas deveriam ser distinguidas na análise. O núcleo essencial da definição repousa sobre a relação fundamental entre duas proposições: gênero é um elemento constitutivo das relações sociais, baseadas nas diferenças percebidas entre os sexos e mais, o gênero é uma forma primeira de dar significado às relações de poder (Scott, 1994: 13).

Da mesma forma, se faz necessário discutir o conceito de sexualidade “que são características e comportamentos sexuais de seres humanos que envolvem aspectos sociais, biológicos, físicos e emocionais” (Giddens e Sutton, 2016, p. 203). Todos esses aspectos são constituintes das relações sociais e de poder, por isso, atentamos para compreender como aqueles que nascem com o sexo masculino - e por razões que não intentamos aqui discutir - enveredam em uma cultura específica conhecida como ‘pop’, e em práticas sexuais e amorosas com pessoas nos processos de construção identitária.

Não podemos restringir orientação sexual com orientação de gênero, o gênero propriamente dito não se relaciona exclusivamente com os atos sexuais homoafetivos, o indivíduo pode nascer com o sexo masculino, se reconhecer com gênero feminino e continuar a se relacionar com mulheres, devemos aprender a separar identidade de gênero com condição sexual. Sendo assim, podemos ressaltar que o fato de ter um gênero diferente também pode influenciar na participação de grupos. Assim Sollis¹¹ exemplifica ao tratar de um caso de homofobia ocorrido na década de 90.

Eu sei de relatos, na década de 90, 95, 96, que o próprio Rossandro Klinjey¹² relatou, mas isso faz 14 a 20 anos, isso na (***) , eu sei de relatos de homofobia, mas o próprio Rossandro Klinjey deu uma palestra sobre orientação sexual dentro da (***) e as pessoas o ouviram e ele foi convidado novamente. (Informação verbal)

A possibilidade de haver homofobia em determinados centro vai depender de quem gere a casa, quem compõem seu quadro de palestrantes, bem como o público alvo, além da forma de como se lê e interpreta os textos ao qual você ou o centro estará vinculado. Por serem federalizados, mas ideologicamente separados, permite uma abertura muito grande, além de

¹¹ Entrevista concedida por Sollis. Entrevista III. [Jun. 2014]. Entrevistador: Francisco Jomário Pereira.

¹² O palestrante tem ganhado notoriedade no meio espírita nacional, é autor de diversos livros, e atua como psicólogo na cidade de Campina Grande, bem como tem se tornado um influence digital com mais de 150 mil likes na rede social Facebook, 17 mil seguidores no seu canal no Youtube e mais 17 mil no Instagram. O palestrante será entrevistado.

interpretações relativas das obras de Kardec. Seguindo essa lógica, preliminarmente constatamos que o “problema” não está no fato de ser gay, e sim de praticar atos homossexuais.

Passaremos a analisar a literatura espírita, tentaremos analisar o máximo possível da literatura espírita, tendo em vista que é um universo editorial gigantesco¹³. Iremos nos direcionar as obras que tragam em seus títulos os temas sexo, sexualidade e homossexualidade, pretendo aprofundar as análises da Revista espírita *O Reformador* que tem 135 anos de existência, tentando traçar um histórico de como o tema aqui estudado é abordado e evoluiu. Amparados pela Sociologia das Religiões, buscando compreender como esses escritos constroem uma identidade específica da homossexualidade, que muitas vezes coaduna com a imagem criada e propagada pelo catolicismo, carregado de noções, ideias e imagens homofóbicas e desrespeitosa.

Como os homossexuais são retratados dentro de parte da literatura espírita?

“O sexo é departamento orgânico programado pela vida para a reprodução da espécie”, prossegue, “no entanto, quando se permite corromper ou desviar-se do rumo das suas funções, gera perturbações emocionais e psíquicas que lhe impõem duros processos de recuperação, de que não se pode furtar com facilidade. (Miranda E Franco 2002, p 10)

A citação retrata a fala de um pensador espírita, mas ela é reverberada nas casas espíritas, e ganha terreno fértil entre os adeptos que possuam uma ideologia semelhante, mesmo assim, não podemos afirmar que atos homofóbicos são costumeiros nas casas, sendo essa uma questão a ser respondida, os atos de intolerância em torno da sexualidade/gênero são características da Doutrina ou dos adeptos da mesma?

Sabemos que nos livros do pentateuco espírita, não se encontra discussão abertamente sobre *sexo, sexualidade ou homossexualidade*, o tema se resume a três questões.

VI – Sexo nos Espíritos
200. Os Espíritos têm sexo?

¹³ Somente Chico Xavier psicografou 412 obras versando sobre diversos assuntos.

— Não como o entendeis, porque os sexos dependem da constituição orgânica. Há entre eles amor e simpatia, mas baseados na afinidade de sentimentos.

201. O Espírito que animou o corpo de um homem pode animar o de uma mulher, numa nova existência, e vice-versa?

— Sim, pois são os mesmos Espíritos que animam os homens e as mulheres.

202. Quando somos Espíritos, preferimos encarnar num corpo de homem ou de mulher?

— Isso pouco importa ao Espírito; depende das provas que ele tiver de sofrer.

Comentário de Kardec: *Os Espíritos encarnam-se homens ou mulheres, porque não têm sexo. Como devem progredir em tudo, cada sexo, como cada posição social, oferece-lhes provas e deveres especiais, e novas ocasiões de adquirir experiências. Aquele que fosse sempre homem, só saberia o que sabem os homens.*

Toda discussão que se refere a *sexo, gênero, homofobia e homossexualidade* se encontra em livros subsidiários. Divaldo Franco é um dos autores que trata sobre o tema. Ditado pelo espírito Manoel Philomeno de Miranda, Divaldo escreve:

Face aos processos evolutivos, muitos espíritos transitam na condição homossexual, o que lhes permite comportamentos viciosos, estando previsto para o futuro, um número tão expressivo que chamará a atenção dos psicólogos, sociólogos, pedagogos que deverão investir melhores e mais amplos estudos em torno dos hábitos humanos e da sua conduta sexual. (MIRANDA E FRANCO. 2002, p. 193)

Como não pensar que exista homofobia entre os praticantes, e indo além, entre os grandes teóricos espíritas vivos? Sollis nos informa que pode existir sim o preconceito, “com certeza, com toda certeza, existem teóricos espíritas que consideram a homossexualidade e a bissexualidade uma doença, Manoel Philomeno de Miranda é bem preconceituoso, ele acha que a homossexualidade é uma condição a ser superada”¹⁴

Devemos dar ênfase nas análises sobre o indivíduo e em suas ideias, já que fica a critério de qualquer um a interpretação das obras de Kardec.

Os autores¹⁵ ainda nos levam a outra reflexão:

O sexo, por sua vez, porquanto carregado de sensações e de emoções, quando vilipendiado e exercido com ignorância das suas sagradas funções, transforma em geratriz de tormentos que dão curso a outros vícios e alucinações, empurrando as suas vítimas para as drogas, o álcool, a mentira, a traição, a infâmia e todo um séquito

¹⁴ Entrevista concedida por Sollis. Entrevista III. [jun. 2014]. Entrevistador: Francisco Jomário Pereira.

¹⁵ Faço menção ao espírito que dita, este desencarnado, e ao espírito de que escreve, este encarnado.

de misérias morais que entorpecem os sentimentos e obnubliam a razão. Enquanto não houver um programa educativo baseado nas nobres finalidades da existência humana, cujo objetivo essencial é o progresso intelecto- moral e não a utilização do corpo para o prazer e a leviandade, permanecerão equivocados os valores éticos, sendo utilizados pelo egoísmo para o gozo e a insensatez. (Miranda e Franco, 2002, p. 43- 44)

Podemos estar fazendo uma leitura grosseira e ainda superficial, mas ao nos depararmos com a frase, “suas sagradas funções”, somos levados a pensar a velha lógica bíblica, onde o homem e a mulher foram criados apenas para reproduzirem.

A visão kardecista proferida por Divaldo Franco observa a homossexualidade como um desvio, que pode ser provocado pelo despreparo do espírito ao reencarnar, ou até mesmo por inimigos pretéritos que obsidiam o ser encarnado. Assim nos esclarece Roberto Lucio Vieira de Souza, em um artigo publicado na *Revista da Associação Médico-Espírita do Brasil*, intitulado: *A visão Espírita da Homossexualidade: Quais os fatores que levam uma pessoa a sentir atração por outra do mesmo sexo? Como lidar com o homossexual? (2009)* O título por si só já vem carregado de um forte poder apelativo, como se fossem dar uma receita para lidar com os homossexuais, de forma a resolver esse problema, o autor argumenta:

Camilo, espírito orientador de J. Raul Teixeira, afirma que, “provenientes dos recônditos da alma, local em que se alocam reminiscências de desrespeito e de crimes hediondos cometidos contra as leis morais que são presentes nas consciências humanas ou, por outro lado, decorrentes de processos educacionais deletérios que se apoiaram em inclinações morais deficitárias e ainda não suficientemente amadurecidas para a verdadeira liberdade, os dramas homossexuais têm lugar na intimidade das criaturas largamente. Motivados, ainda, por terríveis programas obsessivos, que antigos inimigos desencarnados engendram por vingança ou, ainda, decorrentes de perturbações psiquiátricas não devidamente diagnosticadas, explodem quadros homossexuais, aqui e acolá. (2009. P. 42)

O autor deixa claro que as causas da homossexualidade residem em: causas morais, educacionais, obsessivas e psiquiátricas.

No campo das causas morais, encontramos aquelas criaturas que abusaram das faculdades genésicas tanto da posição masculina como da feminina, arruinando a vida de outros indivíduos, destruindo uniões e lares diversos. (p, 42) De modo que devem reencarnar procurando uma nova forma de aprender a trabalhar o sexo, podendo ocorrer a homossexualidade, caso falhe em sua nova jornada. “As causas educacionais podem ser agrupadas em atávicas e atuais. A atávica é resultado de vivências repetitivas dos espíritos em culturas

e comunidades onde a prática homossexual seria aceita e até estimulada, como na Grécia” (SOUZA, p, 42).

As causas seriam inerentes ao espírito, transportando de uma encarnação para a outra o seu modo de ser.

Eu acredito em vidas passadas, e nessa eu já vim com isso melhorado, eu não faço sexo por atração, eu faço por além de atraída envolvida emocionalmente com essa pessoa. Tem que ser mais emocional do que atração, se não tiver não acontece. (Da Luz, informação oral)

Existem variações no pensamento. Da Luz observa que o sexo, ao menos para ela, deve ser algo mais emocional do que por prazer. Baiano tem a concepção de que é “algo extremamente necessário. adoro sexo e sei que o exagero, como tudo que é demais, tem seus resultados”. (Baiano). Adiante, Sollis nos faz refletir melhor sobre a concepção do sexo: “Sexo sem dúvida é uma prática prazerosa, mas sem dúvida deve ser exercida com uma pessoa que no mínimo você possui uma simpatia, se você exercer o sexo por sexo, pra mim não é bom, você não precisa estar apaixonado, mas precisa ter uma química”.

O Centro espírita é um lugar de convergência de diferentes segmentos sociais. Lá encontramos pessoas de níveis sociais diferenciadas. Por esta característica aparente, o Centro não seria ou não deveria ser um lugar de preconceitos.

Construção identitária

Como ter uma identidade e vida condizentes com a moral religiosa que você confessa, no catolicismo existem os dez mandamentos, bem como o catecismo, no candomblé existem as interdições, sejam ela com comida, roupas e sexo, no espiritismo, segundo o que se prega verbalmente não existem interdições¹⁶, já que o livre arbítrio deve prevalecer. Mas revisando a literatura, nos deparamos com questões peculiares, observemos.

No livro *Conduta Espírita* publicado em 1960, que atualmente está em sua 21ª edição, datada de 1998, ditado pelo espírito André Luiz e escrito por Waldo Vieira, se observa a adoção de um modo de vida condizente uma vida ascética, desprendida do mundo profano, regido de forma clara por uma

¹⁶ Algumas interdições existirão quando o indivíduo for passista, ou trabalhador espiritual da casa.

conduta de vida baseada na simplicidade, voltando-se sempre para a vida em família e trabalho, bem semelhante aos dez mandamentos.

Evitar o luxo supérfluo nos aposentos, objetos e costumes, imprimindo em tudo característica de naturalidade, desde os hábitos mais singelos até os pormenores arquitetônicos da própria moradia. Não há verdadeiro clima espírita cristão, sem a presença da simplicidade conosco. (Vieira & Luiz, 1998, p. 16)

Desde que se encontre em condições orgânicas favoráveis, dedicar-se ao exercício constante de uma profissão nobre e digna. O engrandecimento da vida exige o tributo individual do trabalho. (*idem* p.19)

Podemos observar, ainda no índice do livro, como se tornam abrangentes os ditames que os espíritas devem seguir, passando pela forma como a mulher deve ser, como agir em público, perante a natureza, os animais, o corpo, os parentes, inclui-se a arte, e a própria ciência.

[...]Não encontramos aqui páginas jactanciosas com a presunção de ensinar diretrizes de bom-tom, mas simples conjunto de lembretes para uso pessoal, no caminho da experiência, à feição de roteiro de nossa lógica doutrinária [...] Assim, ler este livro equivale a ouvir um companheiro fiel ao bom senso. E se o bom senso ajuda a discernir, quem aprende a discernir sabe sempre como deve fazer. (*idem*, p. 10)

A frase, “**simples conjunto de lembretes para uso pessoal**” nos faz observar como a imposição ocorre de forma sutil e velada, especialmente dentro do campo religioso espírita, cremos que nesse caso específico podemos vislumbrar o conceito de poder cunhado por Foucault (2014) tendo em vista que o conceito de poder disciplinar nos faz pensar o caso em específico. Segundo o autor, a disciplina não seria uma simples arte de adestrar o corpo, mas de compor forças de modo que se consiga obter a maior eficiência possível, ocorrendo de diversas formas.

Observamos no livro *Conduta Espírita*, a ocorrência de forma sutil do poder disciplinar, que tem “uma função menos de retirada que de síntese, menos de extorsão do produto que de laço coercitivo com o aparelho de produção” (Foucault, 2014, p. 151), sendo assim, podemos levantar a hipótese de que no espiritismo as identidades sejam moldadas de forma sutil, fazendo uso não só dos discursos, literatura, mas especialmente das práticas.

Em nenhuma condição, malbaratar o tempo com polêmicas e conversações estéreis, ocupações fantasistas e demasiado divertimento. Desperdiçar tempo é esbanjar patrimônio divino.

Autodisciplinar-se em todos os cometimentos a que se proponha, revestindo-se do necessário discernimento. (*Idem* p. 39)

Foucault fez uso do panótipo para expressar como ocorre o poder disciplinar. Dentro do espiritismo, observamos um panóptico diferenciado, o sujeito é que está no centro e não, o guarda. No Kardecismo existe a possibilidade de que os espíritos¹⁷, seres invisíveis para alguns, estejam nos observando, tornando ainda mais coercitiva a nossa vida¹⁸, pondo em conflito nossas ações e pensamentos.

Em momento algum em nossa vida estaríamos livres da disciplina, não estaria apenas Deus¹⁹ a nos observar, mas também seres desencarnados que estariam afinados com o “bem” ou com o “mal”, além de estarmos suscetíveis a sua influência de alguma forma. Mas a grande questão da disciplina ficaria a cargo da nossa consciência, da ideia de reforma íntima e individual.

Os espiritas incorporam o sentimento de reforma íntima, e passam a vigiar a si próprios. Esse processo para alguns pode ser ainda mais pesado; lidar com a própria consciência, do que com os espíritos. A disciplina que seria apenas “recomendada” por meio de “pequenos lembretes”, se faria sentir de forma mais forte, e inconsciente, já que a observação é feita não só por todos os lados, mas de dentro para fora.

Foucault nos ensina que a exposição do sujeito à visibilidade constante é um meio muito eficaz de poder, de tal forma que, somente sem manifestar violência a dominação ocorre com eficácia, a partir das bases da própria sociedade. Assim, eu questiono, existe vigilância maior do que a exercida pelo espiritismo? Os adeptos dessa religião pregam o livre arbítrio de forma irrestrita, mas acaba por se tornar contraditório quando afirma que, o indivíduo acabará chegando ao espiritismo pelo amor ou pela dor, como se não houvesse outra escolha. Sendo assim, podemos afirmar que, o sujeito e suas

¹⁷ Que é espírito? O princípio inteligente do universo. Qual a natureza íntima do espírito? Não é fácil analisar o espírito com a vossa linguagem. Para vós, ele nada é, por não ser palpável. Para nós, entretanto, é alguma coisa. Ficai sabendo: coisa nenhuma é o nada e o nada não existe. KARDEC, Allan. O livro dos espíritos. Questão 23 O Espírito, essência divina, imortal, é o princípio intelectual, imaterial, individualizado, que sobrevive à desagregação da matéria. É dotado de razão, consciência, livre-arbítrio e responsabilidade. BARBOSA, Pedro Franco. Espiritismo básico. P. 2 Postulados e ensinamentos.

¹⁸ Buscaremos explicar de forma sistemática o ponto levantado, contrapondo com a ideia de livre arbítrio.

¹⁹ Vide o dogma da onipresença, onisciência e onipotência.

ações são um efeito do poder, não um elemento externo, já que para Foucault o poder não é um objeto.

O controle religioso será um grande propulsor na formação das identidades. Essa construção não ocorre apenas dentro do campo em relação ao indivíduo, Foucault nos dá pistas do uso dos dispositivos de poder, que seriam:

Um conjunto decididamente heterogêneo que engloba discursos, instituições, organizações arquitetônicas, decisões regulamentares, leis, medidas administrativas, enunciados científicos, proposições filosóficas, morais, filantrópicas. Em suma, o dito e o não dito são os elementos do dispositivo. O dispositivo é a rede que se pode tecer entre estes elementos (Foucault, 2000, p. 244).

Tal dispositivo é acionado para se buscar reconhecimento, legitimidade e aceitabilidade das ideias proferidas em palestras públicas e seminários. Observamos isso acontecendo no discurso com enunciados científicos e morais, que provavelmente são dirigidos a um público específico.

Observamos que o espiritismo tem em seus seguidores e adeptos grande parte pertencentes as classes sociais mais ricas e letrada (31,5% superior completo, 98,6% de alfabetizados), classe que é responsável pela formação de um *habitus* específico: o acadêmico, que se insere nos demais campos já que é tido como o superior.

Como anteriormente dito, o espiritismo se reconhece enquanto Religião, Filosofia e Ciência. Acreditamos que essa tripla formação é justamente um dispositivo de poder, assim como nos mostra Foucault, tendo em vista que o espiritismo faz uso de um discurso que engloba noções científicas, filosóficas e morais, esse último se torna mais forte no nosso espiritismo em se comparando com o vindo da França.

O saber científico funciona como fiador do discurso espírita, emprestando-lhe certa legitimidade e distinção em relação a outras crenças cristãs, ou que envolvem práticas mediúnicas. Nos termos foucaultianos, trata-se de uma relação entre verdade e poder, caracterizada por um conjunto de procedimentos regrados para a produção, a lei, a repartição, a colocação em circulação e o funcionamento dos enunciados. (Moraes, 2014, p. 453)

O ato da instrução é fato inconteste entre os adeptos, podemos observar que o espiritismo é uma religião de letrados, na sua grande maioria professores de todos os níveis, do básico ao universitário. Em se tratando dos quatro

centros que pretendo pesquisar, dois são geridos por professores universitários sendo a classe a responsável por compor sua estrutura em maior quantidade. Em observações prévias durante as palestras públicas podemos observar que os expositores possuem nível superior, e que ocupam cargos no funcionalismo público, além de notório reconhecimento público em suas profissões liberais.

Os estudos cumprem uma função extremamente importante no processo de internalização das emoções e paixões, eles ensinam o respeito a pontualidade, e a responsabilidade para com os demais participantes.

Desde jovem se aprende a conter as paixões:

Moderar as manifestações de excessivo entusiasmo, exercitando-se na ponderação quanto às lutas de cada dia, sem, contudo, deixar-se intoxicar pela circunspeção sistemática ou pela sombra do pessimismo. O culto da temperança afasta o desequilíbrio. [...] Inconstância e indisciplina são portas de frustração. Abster-se do mergulho inconsciente nas atividades de caráter festivo, evitando, outrossim, o egoísmo doméstico que inspire a deserção do trabalho de ordem geral. (VIEIRA, 2011, p. 08)

Creemos que as construções identitárias se darão, via educação, leituras, instruções dos orientadores espirituais encarnados e desencarnados, por onde os espíritas interiorizarão as normas, o *ethos*, o *habitus*, construindo assim suas identidades.

Considerações

Os dados até aqui levantados são frutos de pesquisa iniciada em 2014, desde então a mesma passou por mudanças, artigos, projetos e aulas, foram desenvolvidas, ou seja, a pesquisa encontra-se em pleno andamento. Chegamos a um ponto crucial, a volta ao campo, ampliação de centros estudados, bem como novas entrevistas, novos sujeitos a serem ouvidos.

Não temos um trabalho concluído, mas em fase de desdobramento, momento crucial, por isso o mesmo foi submetido a este grupo de trabalho. Busco “arejar” as ideias, me desfazer de conceitos, ressignificar outros, buscar especialmente aporte metodológico. Sendo assim, o trabalho foi feito para ser criticado.

Referências

- AGUIAR, Flávio. Homossexualidade e repressão. In: MANTEGA, Guido. (Org.). Sexo e poder. São Paulo: Brasiliense, 1979. p. 139-155.
- ALMEIDA, Sérgio José Alves de. Michê. 1984. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social)—Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1984. Pesquisa pioneira sobre prostitutos masculinos em São Paulo.
- ARÁN, Márcia. Os destinos da diferença sexual na cultura contemporânea. In: Revista Estudos Feministas, 11 (2) Florianópolis: UFSC, 2003. Pp. 399-422.
- BERUTTI, Eliane Borges. Gays, Lésbicas, Transgenders: O caminho do Arco-Íris na Cultura Norte- Americana. Editora da UERJ. 2010.
- BIRMAN, Patrícia. Fazer estilo criando gêneros: estudo sobre a construção religiosa da possessão e da diferença de gêneros em terreiros de Umbanda e Candomblé no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Relume-Dumará; UERJ, 1995.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues, Fronteiras da Fé— Alguns sistemas de sentido, crenças e religiões no Brasil de hoje. Estudos avançados 2004.
- BUTLER, Judith. Problemas de Gênero: Feminismo e subversão da identidade. Civilização Brasileira. Rio de Janeiro. 2008.
- CARRARA, Sérgio & SIMÕES, Júlio Assis. Sexualidade, cultura e Política: a trajetória da identidade homossexual masculina na antropologia brasileira. Cadernos pagu (28), janeiro-junho de 2007:65-99.
- CARVALHO, José Jorge de. UM ESPAÇO PÚBLICO ENCANTADO. PLURALIDADE RELIGIOSA E MODERNIDADE NO BRASIL. SÉRIE ANTROPOLOGIA Nº 29, Brasília 1999.
- DUARTE, Luiz Fernando Dias. HEILBORN, Maria Luiza. BARROS, Myriam ELKIN N. David. Além da Religião. Um programa personalizado para o desenvolvimento de uma vida espiritualizada fora dos quadros da religião tradicional. Editora Pensamento. São Paulo 2005.
- FEBP, Federação Espírita Paraibana < <http://www.fepb.org.br/estrutura-funcional/centros-espiritas/?cidade=Campina+Grande+PB&bairro=Todos+os+bairros>>. Acessado em: 18 de outubro de 2014.
- FRANCISCO, Jomário Pereira. Homossexualidade e Espiritismo: Quando as Sombras Sufoam. Monografia de Conclusão de Curso. Universidade Federal de Campina Grande. Ciências Sociais. 2014.
- FRANCO, Divaldo Pereira. Sexo e Obsessão. Editora Leal. 2002.
- FOUCUALT, Michel. História da Sexualidade. Paz e Terra. 2014. _____ A Microfísica do Poder. Paz e Terra. 2014.
- GIDDENS, Anthony. Modernidade e Identidade. Jorge Zahar. Rio de Janeiro. 2002. _____ As consequências da modernidade. São Paulo: UNESP, 1991. _____ As transformações da intimidade: sexualidade, amor e erotismo nas sociedades modernas. São Paulo: UNESP, 1993.
- _____ Conceitos Essenciais da Sociologia. Editora Unesp. 2016
- GUIMARÃES, Carmen Dora. O Homossexual Visto por Entendidos. Garamond Universitária. 2004.
-
- GUIUMBELLI, Emerson. Heresia, doença, crime ou religião: o Espiritismo no discurso de médicos e cientistas sociais. Rev. Antropol. vol.40 n.2 São Paulo 1997.

IBGE. Sinopse do Censo Demográfico 2010. Disponível em < <http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopse/>>. Acesso em: 10 de outubro de 2011.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós- modernidade. (2006)

KARDEC, Allan. O Evangelho Segundo o Espiritismo. Editora Petit. 1997.

_____ O Livro dos Espíritos. Editora Petit. 1997.

_____ O Livro dos Médiuns. Editora Petit. 1997.

LACERDA, Marcos, PEREIRA, Cícero, CAMINO, Leôncio. Um estudo sobre as formas de preconceito contra homossexuais na perspectiva das representações sociais. *Psicologia: Reflexões e Críticas*, 2002.

LEMOS, Fernanda. *Religião e Masculinidade: Identidades plurais a modernidade*. Fortune. Santo André. 2009.

LEWGOY, Bernado. A transnacionalização do espiritismo kardecista brasileiro: uma discussão inicia. *Relig. soc.* vol.28 no.1 Rio de Janeiro July 2008.

_____ Chico Xavier e a Cultura Brasileira. *Rev. Antropol.* vol.44 no.1 São Paulo 2001. _____ Etnografia da leitura num grupo de estudos espírita. *Horiz. antropol.* vol.10 no.22 Porto Alegre July/Dec. 2004.

MACHADO, Maria das Dores Campos; PICCOLO, Fernanda Delvalhas; NETO; José Pedro Simões; ZUCCO; Luciana Patricia; ALVES, Andrea Moraes. As Lideranças mediúnicas e o debate sobre as homossexualidade in: *Religiões e homossexualidades*. FGV. 2010. Org. Maria das Dores Campos Machado e Fernanda Delvalhas Piccolo.

MACHADO, Maria das Dores Campos; PICCOLO, Fernanda Delvalhas; BARROS, Myriam Moraes Lins de; ZUCCO, Luciana Patricia. Sexualidade e gênero: os discursos das lideranças religiosas in: *Religiões e homossexualidades*. FGV. 2010. Org. Maria das Dores Campos Machado e Fernanda Delvalhas Piccolo.

MAIOR, Armando Souto. Espiritismo ontem e hoje. In Brandão Sylvana (Org). *História das Religiões*. Vol. 1 CEHILA. Ed. Universitária UFPE, 2002.

MATORY, James Lorand. Homens montados: homossexualidade e simbolismo da possessão nas religiões afro-brasileiras. In: REIS, João José (Org.). *Escravidão e invenção da liberdade: estudos sobre o negro no Brasil*. São Paulo: Brasiliense; Rio de Janeiro: CNPq, 1988. p. 215-231.

MOUTINHO, Laura. Homossexualidade, Cor e Religiosidade: Flerte Entre o “Povo de Santo” no Rio de Janeiro. in *Sexualidade, Família e Ethos Religioso*. Garamond Editora. 2005.

OLIVEIRA, Pedro Paulo Martins de. Discursos sobre masculinidade. *Belo horizonte: UFMG/Rio de Janeiro: IUPERJ*, 2004. 347 p.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. *O trabalho do antropólogo*. Editora Unesp.

SILVA, Vagner Gonçalves da. *Intolerância Religiosa. Impactos do neopentecostalismo no campo religioso*. Edusp. SP, 2007.

SCOTT, Joan W. Preface a gender and politics of history. *Cadernos Pagu*, nº. 3, Campinas/SP 1994.

_____. “Gênero: Uma Categoria Útil para a Análise Histórica.” Traduzido pela SOS: Corpo e Cidadania. Recife, 1990.

STOLL, Sandra Jacqueline. O Espiritismo na Encruzilhada: mediunidade com fins lucrativos?: in *REVISTA USP*, São Paulo, n.67, p. 176-185, setembro/novembro 2005.

_____ Narrativas biográficas: a construção da identidade espírita no Brasil e sua fragmentação. *IN ESTUDOS AVANÇADOS* 18 (52), 2004.

_____ **Religião, ciência ou auto-ajuda? Trajetos do Espiritismo no Brasil.** Rev. Antropol. vol.45 no.2 São Paulo 2002.

TEIXEIRA, Maria Lina Leão. Transas de um povo-de-santo: um estudo sobre identidades sexuais. 1986. Dissertação (Mestrado em Antropologia)—Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

_____. Lorigum: identidades sexuais e poder no Candomblé. In:

TOTA. Martinho. Contingência ou verdade? Algumas autodefinições da homossexualidade *in* Gênero e Identidades Sexuais. Práticas e Representações Sociais. Organizadores: Fábio Ronaldo da Silva, Rosilene Dias Montenegro, Sandra Raquel dos Santos. 2012. pág.143- 172.